



Presidência da República  
Casa Civil  
Secretaria de Administração  
Diretoria de Gestão de Pessoas  
Coordenação – Geral de Documentação e Informação  
Coordenação de Biblioteca



RIO DE JANEIRO, 17 DE SETEMBRO DE 1958.

AO RECEBER NA CONFEDERAÇÃO NACIONAL DA INDÚSTRIA A MEDALHA DO MÉRITO INDUSTRIAL.

Meus Senhores:

Lamento profundamente que êsse acúmulo de trabalho de todos os dias não me tenha tornado pos-

sível responder ao magnífico discurso de Lídio Lunardi com um estudo mais cuidadoso sobre o que têm sido as atividades do meu Governo no campo da indústria. Não só com o pensamento de uma prestação de contas a todos os homens da produção industrial do Brasil, como também para justificar esta grande homenagem que a indústria brasileira neste instante presta ao Presidente da República.

910 Agradeço penhorado e quero mesmo declarar que nenhuma homenagem, nenhuma condecoração teria para mim o efeito que esta me veio trazer ao espírito e ao meu coração. Porque a luta pela industrialização do Brasil, como todos sabem, tem sido tenaz, tem sido um combate de todos os dias e todas as horas.

911 Ainda estamos em formação. O Brasil precisa de tanta coisa, que não se conseguiu ainda estabelecer, no consenso geral, qual deva ser a prioridade para os assuntos que a Nação tem de resolver. E surgem então os temas, os debates e as discussões sobre problemas tão momentosos, afirmando uns que à agricultura se deve dar a preferência para a solução dos seus problemas, querendo outros que à indústria seja dada prioridade.

912 Quando comecei a minha campanha política, e gosto sempre de me reportar a estes fatos, porque êles foram realmente temas que vieram orientar toda a minha ação no Governo da República, procurei ouvir uma média da opinião pública. Para isso fiz a campanha mais exaustiva que algum candidato já realizou neste país, vivendo e morando praticamente durante um ano dentro de um avião e pousando em todos os campos existentes no país. Pude, portanto, ouvir de um extremo ao outro do país a opinião geral e unânime da Nação, e essa opinião me aconselhava a seguir a orientação em que estou atualmente. Na

parte relativa à indústria procurei concretizá-la nas trinta metas econômicas que meu Govêrno vem, à custa de todos os sacrifícios, levando avante. Ao fim de cada período anual do Govêrno, tenho tido o hábito de ir à televisão fazer uma prestação de contas ao povo brasileiro. Está-se aproximando o terceiro aniversário, ocasião em que irei de novo fazer a minha prestação de contas.

Posso tranqüilamente, com a consciência do dever cumprido, dizer aos homens da indústria que na parte referente a esse setor, temos procurado dar execução plena a tudo aquilo que planejamos e que estão nestas trinta metas. Coisa essencial seria, como todos sabem, a parte relativa à energia elétrica. O Brasil continua com a sua população sempre crescente. Uma nação que todo ano aumenta em cerca de um milhão e quinhentos mil os seus habitantes precisa estar com os olhos abertos para a produção de bens de consumo que dêem a essa população o conforto e o bem-estar necessários. Sem energia não seria possível marcha alguma para adiante no problema da indústria; razão por que demos preferência e ênfase extraordinária ao problema da energia elétrica.

Temos ainda infelizmente uma legislação que não corresponde aos anseios do Brasil. Esse foi um dos temas da minha campanha política. Enviei ao Congresso uma mensagem, e ainda aguardo a aprovação dessa lei, que acredo virá interessar os capitais particulares numa indústria que é essencial e básica para o desenvolvimento do Brasil.

Sou um homem inteiramente partidário da iniciativa privada. Acredito, e essa é uma filosofia arraigada no meu espírito, que o Govêrno só deve entrar — e o vem fazendo nesse momento — como suple-

913

914

915

mento à atividade particular, quando essa não está em condições de resolver graves problemas. Sabemos que a indústria de energia elétrica, com a legislação que temos, não estimula, não atrai nenhuma inversão de capitais particulares. Considero necessidade imperiosa que esta lei seja aprovada, razão por que aproveito esse ensejo para fazer um apelo ao Congresso para que examine o assunto e, na sua sabedoria, tome a decisão que achar mais conveniente. Penso que sem energia elétrica nenhuma nação pode desenvolver-se. Aqui mesmo, no setor mais industrializado no país, que é o triângulo Belo Horizonte-Rio-São Paulo, se o Governo não estivesse tomando providências, que felizmente já vão bem avançadas, teríamos em 1965 uma crise de tal gravidade que a nação inteira iria censurar profundamente a incúria dos Governos passados. Mas felizmente a iniciativa, toda do Governo, vai em boa marcha, e em 1960 teremos quase que dobrada a atual capacidade de energia elétrica do Brasil. Para 1965 o problema então estará em condições muito melhores, pois já teremos triplicado tudo que o atual Governo encontrou.

916

Na parte relativa às outras indústrias, os senhores, melhor do que eu, podem dizer que estamos no momento enfrentando dificuldades muito graves devido à carência de dólares. Essas dificuldades, eu sei, afetam seriamente a indústria brasileira. Tenho sempre, nos meus entendimentos com o Ministro da Fazenda e com as autoridades econômicas e financeiras do Governo, afirmado que, apesar da crise que o Brasil atravessa, não podemos de maneira nenhuma estancar as atividades deste país. Não podemos botar freios nas suas rodas. Ele tem que continuar rodando. Uma das maneiras de combatermos essas crises, a que o Brasil estará sendo exposto, é corrigir a sua deficiê-

cia de bens de exportação, é incentivar, aumentar a nossa produção industrial.

Estou convencido de que isso é uma realidade, de que isso é uma exigência do país, razão porque tenho emprestado o maior apoio, a maior decisão, ao incentivar e apoiar os industriais brasileiros que estão contribuindo com sua iniciativa, com seu esforço, com seu trabalho, de uma maneira extraordinária, para o progresso e para a riqueza desta nação.

Estamos vendo agora os exemplos no mundo inteiro. Tôdas as nações subdesenvolvidas procuram aumentar a sua capacidade, e temos exemplos, como o da Índia, da China, nações subdesenvolvidas, com populações enormes, que agora fazem tremendo esforço de recuperação para aumentar, sobretudo, a sua produção de energia elétrica e a sua produção de aço, que é também um dos problemas que mais interessam o meu Govêrno. Estamos já com a USIMINAS em andamento, a COSIPA já vai em grande marcha e espero que, ao fim de cinco anos, o Brasil passe de uma produção de um milhão de toneladas, que o meu Govêrno encontrou, para, pelo menos, uma produção de três milhões e quinhentas a quatro milhões de toneladas. O esforço é prodigioso, mas pelos cálculos da indústria brasileira, atingiremos, enfão, o nível do consumo necessário para manter as indústrias nacionais. Esse objetivo só poderia ser atingido, evidentemente, com iniciativa e com o espírito de organização dos industriais brasileiros. A êles estão entregues quase tôdas as atividades da realização das metas do meu Govêrno. Elas não são metas que o próprio Govêrno vai realizar. A não ser algumas, como a de energia elétrica e a parte relativa à siderurgia, no mais, quase tôdas as indústrias estão a cargo da iniciativa privada, que o Govêrno apenas pro-

917

918

cura ajudar, facilitando financiamentos, enfrentando a questão cambial, para que possam realizar realmente o grande objetivo, que é dar ao Brasil instrumentos essenciais para seu progresso, e seu desenvolvimento. Vemos nações, por exemplo, como a China — e hoje ainda li artigos a esse respeito — que tinha, há poucos anos, uma produção de quatrocentas mil toneladas de aço e agora vai atingir dez milhões, já com programa para trinta milhões de toneladas. Vêem como temos de andar depressa nessa luta contra o subdesenvolvimento, para conquistarmos nossa posição certa? Acredito que, com as indústrias que estão sendo instaladas, com a energia elétrica que se vai desenvolvendo, com as rodovias a que se referiu há pouco o meu eminente amigo Lídio Lunardi, o Brasil vai conhecer dias de muito maior prosperidade, muito breve, apesar de lutar com as dificuldades do momento.

919

Chamo a atenção dos senhores para o esforço que o Governo está realizando, não apenas no campo econômico, mas também no campo político e no internacional. O exemplo disso é que estamos apenas a quinze dias de uma eleição e acredito que o país nunca enfrentou tantas crises de caráter econômico como neste momento. Quem viaja pelo Nordeste vê o que é a seca que está assolando aquela região. Terrível. O Governo, só de créditos especiais, teve de mandar para lá cinco bilhões de cruzeiros, fora os créditos orçamentários, que fomos obrigados a liberar e que estavam nas cotas de economia, no valor de mais de dois bilhões. Tudo isso para atender às necessidades mínimas do Nordeste, que está realmente sofrendo uma das mais terríveis estiagens de que já se teve notícia, desde o império até os dias de hoje. Temos a terrível crise do café. Todos sabem o que

isso significa, superprodução com mercados retraídos pela pouca procura enquanto lutamos para manter o equilíbrio da balança cambial que nos está dando as maiores preocupações. Estamos com um prélio eleitoral às portas, repito, e numa eleição, como sabem, desenvolvem-se todos os germes da fermentação, da paixão política. Apesar de tudo isso a Nação está plenamente consciente de que êsses fatôres graves, que estamos enfrentando, decorrem na vida de tôdas as nações. Não posso me esquecer de uma palestra que tive com o Presidente Coty, na França, quando lá passei, já eleito Presidente da República. Na eleição ali então recentemente realizada, os comunistas tinham conquistado um grande número de cadeiras, superior às que já possuíam. A França, apreensiva, não sabia como o Presidente ia conseguir organizar seu Ministério. Ao comentar essas dificuldades, ele me disse: "Isso é comum. Nós, na França, estamos, realmente, diante dessa dificuldade, mas se lembarmos que já tivemos três ou quatro vezes exércitos invasores às portas de Paris, e que já estivemos sob o domínio de tropas estrangeiras, estas dificuldades não são tão grandes".

O mesmo digo eu com relação ao Brasil. Estas dificuldades são tôdas comuns à nação em crescimento. A energia do brasileiro é de tal ordem, que está superando tudo isso e já tem consciência de que o Brasil é uma nação poderosa, uma nação que tem consciência jurídica formada, uma consciência democrática. Ninguém mais, diante dessas dificuldades que estamos enfrentando, é capaz sequer de falar em golpes. Essa coisa já está superada, porque a nação sabe que é preciso paz política a fim de poder trabalhar eficientemente no seu desenvolvimento. O Governo, a essa altura,

mostra-se compreensivo diante dos problemas que encontra, pelas medidas exatas já tomadas, proibindo tôdas as nomeações, todos os financiamentos, tirando à própria máquina governamental toda a ação que possa influir nos pleitos estaduais. Assim agindo, colocando-se numa posição de total neutralidade, não contribuindo com nenhuma medida para corromper o eleitorado, mostramos que já amadurecemos politicamente para enfrentar os problemas de uma nação como o Brasil.

921 Neste instante em que a indústria comparece ao Palácio do Governo para prestar-me uma homenagem tão cativante, quero agradecer ao meu ilustre amigo Lídio Lunardi as palavras carinhosas e estimulantes que pronunciou e que realmente para mim vão constituir um consôlo e um prêmio nesta caminhada difícil e dura que estamos percorrendo. Quero agradecer a todos os industriais que aqui vieram e mais uma vez reiterar o meu propósito de colaborar e de apoiar firmemente tôdas as iniciativas privadas para que elas possam contribuir para o bem-estar do Brasil. Assim procedendo estou certo de que cumpro o meu dever e dou ao Brasil dias futuros de tranqüilidade e de riqueza. Agradeço portanto a todos aquêles que aqui estão, industriais do Rio e dos Estados brasileiros, colocando-me numa posição muito feliz, qual seja a de estar de braços dados e de mãos apertadas com os industriais do Brasil, para essa caminhada de progresso no parque industrial do país que virá nos libertar de grande parte das suas dificuldades. Agradeço de coração aberto essa homenagem, muito sincera, e prometo continuar trabalhando com todo afinco para colaborar e secundar o esforço que os senhores realizam em bem da prosperidade do país.